



Verão de 2024, Volume 20, Número 31
Centro de Artes, Universidade Federal do Espírito Santo

ISSN 1517 - 7858

farol

farol

Biblioteca Setorial do Centro de Artes – Universidade Federal do Espírito Santo

FAROL – Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes. Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes – ano 20, número 31– Vitória : Centro de Artes / UFES, dez. 2024.

Semestral

ISSN 1517 - 7858

1. Artes – Periódicos. 2. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Artes.

CDU 7 (05)

farol

Verão de 2024, Volume 20, Número 31
Centro de Artes, Universidade Federal do Espírito Santo

ISSN 1517 - 7858

FICHA TÉCNICA

A Revista Farol é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo

Editores

Aparecido José Cirillo
Angela Grando

Editores de Seção

Rodrigo Hipólito
Júlia Mello
Paula Guerra

Capa e Diagramação

Rodrigo Hipólito

Imagem de capa

Derivas, 2024 Esgar Acelerado.

Revisão

Rodrigo Hipólito
Júlia Mello
Karyne Berger Miertschink Oliveira

Editora

PROEX/Centro de Artes
Universidade Federal do Espírito Santo
Centro de Artes
Campus universitário de Goiabeiras
Av. Fernando Ferrari, 514, CEMUNI I
Vitória, ES. CEP 29.075-910
revistafarolppga@gmail.com

Reitor

Eustáquio Vinicius Ribeiro de Castro

Vice-Reitor

Sonia Lopes Victor

Diretora do Centro de Artes

Larissa Zanin

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Stela Maris Sanmartin
Aparecido José Cirillo

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexandre Emerick Neves (PPGA-UFES)
Profa. Dra. Almerinda Lopes (PPGA-UFES)
Profa. Dra. Angela Grando (PPGA-UFES)
Profa. Dra. Cecília Almeida Salles (PUC-SP)
Profa. Dra. Diana Ribas (UNDS, Argentina)
Prof. Dr. Dominique Chateau (Université Paris 1, Panthéon-Sorbonne)
Profa. Dra. Isabel Sabino (FBA-UL)
Prof. Dr. João Paulo Queiroz (FBA-UL)
Prof. Dr. José Cirillo (PPGA-UFES)
Prof. Dr. Luís Jorge Gonçalves (FBA-UL)
Profa. Dra. Maria Luísa Távora (EBA- UFRJ)
Profa. Dra. Maria de Fátima M. Couto (IAR-Unicamp)
Profa. Dra. Monica Zielinsky (PPGAV-UFRGS)
Profa. Dra. Pilar M. Soto Solier (Univ. de Murcia, ES)
Prof. Dr. Raoul Kirchmayr (Univ. de Trieste, Itália)
Profa. Dra. Teresa Espantoso Rodrigues (FFL-UFBA)
Profa. Dra. Teresa F. Garcia Gil (Univ. de Granada, ES)
Prof. Dr. Waldir Barreto (DTAM-UFES)

SUMÁRIO

7 **Apresentação**

ENSAIO

11 **How we learn our names is written in the colour of the sky: personing in the Capitalocene**

Michael B. MacDonald

SEÇÃO TEMÁTICA

38 **Derivas, resistências, artes no/pelo Antropoceno. Apresentação**

Paula Guerra

44 **Quando a violência toca. A paisagem sonora na recepção da obra de arte**

Paula Guerra; Jaqueline Torquatro de Oliveira; Jovani Dala; Rosely Kumm

65 **In Focus: Capturing female rock photojournalists trailblazing attitudes on gender and stereotypes (1970-1980s)**

Angels Bronsoms

84 **Moda na poesia. Os usos do fictício e da alteridade**

Olga Kempinska

97 **A deriva de Rubiane Maia entre o corpo-território no Sul Global**

Sofia Sousa

113 **A (re)existência tapuia: somos goitacazes, botocudos, aymorés e puris**

Rosana Paste; Felipe Lacerda

124 **Dissidentes Ressoantes: o graffiti em manifestações políticas**

Penha de Fátima da Cruz de Souza; Cláudia Maria França da Silva

135 **Recife Frio: o Antropoceno à luz de um filme brasileiro contemporâneo**

Lucas Murari

146 **Entre Muros e Mulheres: A Arte de Kika Carvalho e a identidade feminina**

Ana Oliveira; Hugo Bernardino Rodrigues; João Victor Silva Fernandes; Mariana de Araujo Reis Lima

ARTIGOS

161 **“Primitivo” e “naïf” na exposição Lirismo Brasileiro / 68**

Gabriela Kalindi Daduch Lima; Emerson Dionisio Oliveira

172 Não com uma explosão, mas com um suspiro: A arte que germina em um mundo em ruínas
Alisson Ramos de Souza; Luiza Balau

185 Montando com imagens de arquivo
Virginia Osorio Flores

204 Das escolas para as ruas: de uma ocupação de si a uma estético-política urbana
Mariana Pimentel; Jorge Vasconcellos

214 Diálogos Poliédricos: OPAVIVARÁ! e a Interseção entre Arte, Sociedade e Espaço Urbano
Livia Fernandes Campos; Angela Grandó

TRADUÇÃO

233 Como aprendemos nossos nomes está escrito na cor do céu: personificação no Capitaloceno
Michael B. MacDonald. Trad. Júlia Mello

261 Normas de publicação

Apresentação

A edição 31 da revista Farol reúne uma coleção de artigos que exploram a intersecção entre arte, sociedade e práticas culturais no contexto contemporâneo. Os textos apresentam análises críticas e instigantes que desafiam nossos olhares sobre memória, subjetividade e transformação social, com um destaque especial para questões urgentes no Antropoceno.

A interação da arte no contexto do Antropoceno – uma era geológica marcada pelo impacto significativo das atividades humanas sobre o planeta é profundamente rica e multifacetada. Artistas constroem obras para evidenciar as consequências da exploração dos recursos naturais, do desmatamento, da poluição e das mudanças climáticas. Instalações, fotografias e performances frequentemente expõem a fragilidade dos ecossistemas, como sinal de alerta para a urgência de mudanças. Se, desde os anos 1960, foram feitas esculturas com materiais reaproveitados, simbolizando tanto o consumo quanto a regeneração, no decorrer das décadas, artistas se engajaram em sensibilizar o público sobre os impactos das ações humanas na devastação do meio ambiente. Um exemplo, entre tantos outros, seria Olafur Eliasson, com sua arte que explora questões urgentes, como mudanças climáticas – o derretimento das geleiras, as questões do aquecimento global – sustentabilidade e a interconexão entre humanos e natureza.

Em nosso ensaio de abertura, **Como aprendemos nossos nomes está escrito na cor do céu: personificação no Capitaloceno**, de Michael B. MacDonald, traduzido por Júlia Mello, oferece uma reflexão profunda sobre como subjetividades são formadas no contexto do Capitaloceno. Combinando perspectivas ecológicas e culturais, o ensaio discute as dinâmicas entre biosfera, semiosfera e tecnosfera, propondo novas formas de pensar a existência no mundo contemporâneo.

Em nossa seção temática, organizada por Paula Guerra, reúne-se um conjunto de reflexões interdisciplinares que examinam as complexidades socioculturais

e ecológicas do mundo contemporâneo, na compreensão do Antropoceno. Os textos abordam questões como ecofeminismo, colonialismo, pensamento decolonial, alterações climáticas e práticas artísticas, destacando a arte como uma forma de resistência e reconstrução de narrativas. A organização reflete a preocupação em conectar perspectivas teóricas e experiências práticas de várias áreas, como sociologia, estudos culturais e artes visuais, em uma abordagem que ressalta as intersecções entre estética, política e ecologia.

A contribuição de Paula Guerra é fundamental para dar coesão e profundidade às discussões propostas, colocando a arte no centro dos debates sobre as transformações do Antropoceno. Os textos selecionados enfatizam a capacidade da arte de não apenas refletir, mas também intervir nas crises ambientais, sociais e culturais, propondo novos modos de pensar e agir. Essa seção temática funciona como um convite à reflexão crítica e à ação criativa, oferecendo um panorama rico e diversificado sobre os desafios de nosso tempo e o papel das práticas artísticas na construção de futuros mais sustentáveis e inclusivos.

Já em nossa seção de artigos, **“Primitivo” e “naïf” na exposição Lirismo Brasileiro / 68**, de Gabriela Kalindi Daduch Lima e Emerson Dionísio Oliveira, analisa a exposição Lirismo Brasileiro, realizada em 1968. O artigo examina como a noção de lirismo brasileiro, defendida pela nossa diplomacia da época, foi utilizada para mediar a relação entre arte, mercado e identidade cultural em um momento de intensas transformações políticas no Brasil.

Não com uma explosão, mas com um suspiro: A arte que germina em um mundo em ruínas, de Alisson Ramos de Souza e Luiza Balau, reflete sobre o papel da arte no contexto do Antropoceno. Os autores utilizam as obras de Dan Lie e Denilson Baniwa para discutir como a prática artística pode servir como resistência e reinvenção em face do colapso ecológico, propondo novas formas de existir em um mundo em ruínas.

Montando com imagens de arquivo, de Virginia Osorio Flores, aborda a prática do cinema documental a partir do uso criativo de imagens de arquivo. O artigo analisa como a montagem dessas imagens pode transformar memórias e documentos históricos em narrativas contemporâneas, ampliando nossa compreensão do passado e suas conexões com o presente.

Em **Das escolas para as ruas: de uma ocupação de si a uma estético-política urbana**, Mariana Pimentel e Jorge Vasconcellos exploram as ocupações secundaristas no Brasil como ações que transcendem a luta

política tradicional. O texto mostra como esses movimentos ressignificaram os espaços escolares e urbanos, transformando-os em plataformas para expressões artísticas e políticas.

Já o artigo **Diálogos Poliédricos: OPAVIVARÁ! e a Interseção entre Arte, Sociedade e Espaço Urbano**, de Lívia Fernandes Campos e Angela Grando, discute as intervenções artísticas do coletivo OPAVIVARÁ! e sua capacidade de transformar o cotidiano por meio de práticas que promovem o diálogo e a convivência em espaços públicos. A análise ressalta como essas iniciativas ressignificam o uso do espaço urbano e fomentam novas formas de interação social.

Cada um desses textos nos oferece uma oportunidade única de refletir sobre questões fundamentais que envolvem arte, memória, resistência e as mudanças necessárias para enfrentar os desafios de nossa época. Convidamos você a explorar a edição completa e mergulhar nessas ricas análises e provocações intelectuais. Boa leitura!

Editores
dezembro de 2024